

EMPREGABILIDADE DOS ESTUDANTES ESEL GRADUADOS EM 2012-2013

Tendo por objetivo avaliar as condições de inserção profissional dos recém-licenciados do curso de licenciatura em enfermagem, realizou-se o quarto questionário de empregabilidade, aplicado a duzentos e setenta e oito (278) estudantes diplomados em 2013, tendo respondido ao mesmo, cento e oitenta e nove (189) que corresponde a 68% do total.

Os dados foram recolhidos telefonicamente no período de 19 a 21 de fevereiro de 2014, tendo-se apurado que 58% do total dos diplomados em enfermagem no ano letivo 2012/13 encontra-se a exercer funções como enfermeiro em hospitais, clínicas, lares e unidades de cuidados continuados, no setor privado. Salienta-se que 7% dos diplomados encontra-se a exercer funções na carreira militar.

A candidatura espontânea surge como o meio mais utilizado na procura de emprego e a maioria dos diplomados demorou entre 2 a 6 meses a obter colocação.

A prestação de serviços assume-se como o vínculo laboral mais representativo, consequência da instabilidade da economia portuguesa e do mercado de trabalho.

Evidencia-se a satisfação geral dos inquiridos com o curso de Enfermagem e com a formação obtida na ESEL, sendo a recomendação da ESEL a terceiros um indicador da satisfação manifestada pelos recém-graduados.

O prosseguimento académico (pós-licenciatura/Mestrado) encontra-se fortemente condicionado pelas oportunidades profissionais. No entanto, a maioria dos inquiridos equaciona dar continuidade aos seus estudos, preferencialmente na ESEL, mas não antes de dois anos de experiência profissional.

Analisando os dados obtidos nos quatro estudos já realizados, constata-se que os resultados são fortemente influenciados pelas mutações do tecido económico e pela reforma operacionalizada no Serviço Nacional de Saúde, com a extinção de unidades de saúde e com o fomento de novas unidades em regime de parcerias público-privadas.

O mercado de trabalho e a sua precarização encontram-se igualmente, espelhados nos resultados, através dos vínculos de trabalho dos recém-licenciados na sua maioria em regime de prestação de serviços.

Pese embora, estes estudos não forneçam dados concretos sobre a emigração dos nossos recém-licenciados, esta é uma realidade que não podemos descurar e que deverá ser alvo de análise em estudos futuros.